

Educação | vol. iv  
dilemas contemporâneos

Lucas Rodrigues Oliveira  
organizador



Pantanal Editora

2020

**Lucas Rodrigues Oliveira**  
Organizador

**EDUCAÇÃO**  
**DILEMAS CONTEMPORÂNEOS**  
**VOLUME IV**



Pantanal Editora

2020

Copyright<sup>©</sup> Pantanal Editora  
Copyright do Texto<sup>©</sup> 2020 Os Autores  
Copyright da Edição<sup>©</sup> 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capa: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandris Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume IV / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 124p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            ISBN 978-65-88319-33-8            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319338">https://doi.org/10.46420/9786588319338</a></p> <p>1. Educação. 2. Aprendizagem. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de.  <span style="float: right;">CDD 370.1</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

A educação foi profundamente afetada pelas consequências da pandemia do Covid-19 – assim como foram afetadas muitas outras áreas, como a economia e as relações sociais. A necessidade do distanciamento social – situação necessária para evitar a proliferação da doença – obrigou as escolas do Brasil e do mundo a adotarem um ensino remoto. Nesse contexto, os abismos relacionados à educação ficaram ainda mais evidentes; boa parte dos alunos de escolas públicas não conseguiu acompanhar as aulas remotas, por falta de internet ou das tecnologias necessária.

Apesar de não focar apenas nesse momento excepcional da educação no Brasil, esse volume do livro “Educação: Dilemas Contemporâneos” irá propor temas que englobam várias situações do processo educacional, em diferentes etapas da educação básica e do ensino superior.

Dessa forma, é possível apontar alguns temas principais dessa obra: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; questões relacionadas à disciplina e indisciplina dos alunos no ambiente escolar; apontamento sobre avaliação externa; a evasão dos alunos universitários e docência no ensino superior.

Além desses temas, destaca-se a reflexão sobre as metodologias ativas – em que se busca colocar o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, há capítulos que refletem sobre a utilização da horta no ambiente escolar e também sobre o trabalho pedagógico utilizando de filmes na sala de aula.

Assim, o presente livro tem o objetivo de contribuir para a democratização do ensino no Brasil, pois, por mais que avanços nesse sentido já sejam notados, ainda é visível o abismo que separa uma parte dos estudantes brasileiros de outra parte menos privilegiada.

**Lucas Rodrigues Oliveira**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	4
<b>Capítulo I</b> .....	6
O cinema no contexto educacional da sala de aula .....	6
<b>Capítulo II</b> .....	16
Educação: a disciplina em sala de aula no desafio da gestão de corpos .....	16
<b>Capítulo III</b> .....	30
Os indicadores da avaliação externa em matemática no Brasil.....	30
<b>Capítulo IV</b> .....	42
Metodologias ativas no processo formativo em enfermagem na construção do cuidado .....	42
<b>Capítulo V</b> .....	52
A participação da família no processo de alfabetização: um estudo de caso no ensino fundamental ...	52
<b>Capítulo VI</b> .....	63
Docência do Ensino Superior: o papel dos docentes em Manaus – AM.....	63
<b>Capítulo VII</b> .....	69
Potencialidades de uso de horta escolar para o ensino de Biologia: percepção dos estudantes de Ensino Médio.....	69
<b>Capítulo VIII</b> .....	88
Evasão, um fenômeno ainda recorrente nas universidades federais brasileiras: indicadores na Universidade Federal do Pará Campus Altamira .....	88
<b>Capítulo IX</b> .....	105
Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência: inclusão e permanência de PcD na Universidade Federal da Paraíba.....	105
<b>Índice Remissivo</b> .....	123

# Metodologias ativas no processo formativo em enfermagem na construção do cuidado

Recebido em: 14/10/2020

Aceito em: 20/10/2020

 10.46420/9786588319338cap4

Allana Allitsa da Costa Bento<sup>1</sup> 

Hellen Karolynne Moreira Dias<sup>2</sup> 

Jakelyne Feitosa da Silva<sup>3</sup> 

Laryssa Bezerra Silva<sup>4</sup> 

Talita de Cássia Raminelli da Silva<sup>5</sup> 

Graziani Izidoro Ferreira<sup>6</sup> 

## INTRODUÇÃO

Formação pessoal e social são construídas em processo dialético. Ao longo da história o contexto social, político, cultural e econômico sofre transformações, as quais influenciam na identidade e no comportamento pessoal, familiar, social, no processo de construção de conhecimento e consequentemente, nas políticas públicas, como as de saúde e de educação e suas diretrizes (Magalhães, 2004).

Atualmente as demandas sociais têm promovido reflexões acerca do processo ensino aprendizagem nas suas diferentes áreas do saber, a exemplo, na formação/educação profissional em saúde. As instituições de ensino superior têm sido instigadas a substituírem os métodos tradicionais por novas maneiras de aprendizagem, com vistas à contribuir para a formação profissional transformadora (Freire, 1996; Souza et al., 2014).

No caso da Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação enfatizam a necessidade de um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem deve ser orientada pela ação-reflexão-ação, baseada em situações-problemas, que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e compreender-se como um sujeito social que pode transformar-se e

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Euro Americano – UNIEURO. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Euro Americano – UNIEURO. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Euro Americano – UNIEURO. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Euro Americano – UNIEURO. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: gra.izidoro@gmail.com

\* Autora correspondente: gra.izidoro@gmail.com

transformar seu contexto. Ademais a formação objetiva o perfil de um enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, a partir do estabelecimento de um projeto pedagógico por competências, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência e com avaliação somativa e formativa, baseada em tais competências, habilidades e conteúdos curriculares (Brasil, 2001).

Observa-se que esse projeto pedagógico de educação exigido pelas DCNS de Enfermagem prioriza métodos ativos de ensino e aprendizagem, os quais são sustentadas por três pilares, as memórias pessoais, o aprendizado em grupo e o espaço de criatividade, em que articulam todos os âmbitos relacionados ao conhecimento, sejam eles afetivos, emocionais e/ou vivências individuais. Nesse modelo de educação, pretende-se que o estudante passa a ser o protagonista e corresponsável pelo seu aprendizado. O conhecimento é construído pela troca de saberes, existe a valorização do saber individual e do coletivo e o tempo todo se aprende a prender (Souza et al., 2014).

Torna-se fundamental reconhecer a importância do uso de metodologias ativas para o alcance do perfil de profissional de enfermagem que se deseja formar. Assim, acredita-se ser relevante discutir o uso delas no processo de ensino aprendizagem com vistas a promover reflexões e contribuir para as transformações sociais, principalmente no que se refere à educação e à saúde. Diante do exposto, este estudo traz como questão norteadora: Qual a percepção de acadêmicos de enfermagem com experiência do uso de metodologias ativas no seu processo de formação profissional? e tem por objetivo geral, descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem quanto ao uso de metodologias ativas e seu processo de ensino aprendizagem em disciplinas do curso de graduação.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, realizado em Instituição de Ensino Superior (IES), situada no Distrito Federal, Brasília. O estudo foi desenvolvido com amostra de 88 universitários regularmente matriculados no curso de enfermagem. Incluiu-se a título de participante, discentes regularmente matriculados no curso de graduação em enfermagem, com qualquer idade, do 4º ao 10º Semestre os quais cursaram as disciplinas com o uso de ensino tradicional e metodologias ativas. Excluem-se estudantes em regime domiciliar.

A coleta de dados foi realizada entre abril a junho de 2019, por intermédio de um questionário tipo Survey, elaborado pelas pesquisadoras, com perguntas discursivas e objetivas. Consistiam em 19 questões relacionadas às características sociodemográficas, à satisfação com a metodologia ativa e às comparações com o uso das metodologias abordadas.

A aplicação do questionário ocorreu em sala de aula com permissão prévia do coordenador (a) e professores, no qual foram apresentados os objetivos do estudo aos estudantes, a entrega do Termo de

Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para ciência e assinatura, em seguida, a aplicação dos questionários aos alunos que concordaram em participar do estudo.

A análise descritiva dos dados foi realizada no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®)*, versão 20.0, a fim de identificar a frequência simples para as variáveis quantitativas, a tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão) para as variáveis contínuas.

O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o número do parecer 3.056.074, de acordo com os preceitos éticos estipulados na Resolução nº466/12 e as autorizações institucionais necessárias.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 88 universitários do curso de Enfermagem, com predomínio do sexo feminino em 87,5% (n=77), com mediana de idade de 24 anos (18 a 45 D.P. 6,39). Quanto ao período em curso, 31,8% (n=28) dos universitários relataram estarem no 7º semestre da graduação; 21,6 (n=19) no 6º semestre; 13,6% (n=12) no 9º semestre; 10,2% (n=9) no 5º semestre; 9,1% (n=8) no 4º semestre; 8,0% (n=7) no 10º semestre e 5,7% (n=5) no 8º semestre.

Com relação à metodologia ativa de ensino, 100% (n=88) dos participantes declararam entender sobre a temática, 80,5% (n=70) relataram a eficácia do método, bem como, 73,8% (n=65) apresentaram satisfação com o uso do método. Evidenciou-se que os participantes classificaram o método como benéfico, conforme Tabela1, bem como 95,3% (n=82) consideraram o uso da metodologia ativa importante para a Enfermagem e 94,3% (n=82) afirmaram a contribuição para o desenvolvimento de habilidades práticas na formação profissional. Quanto a relação entre professor-aluno, 90,9% (n=80) reconheceram que o docente atua como um facilitador do conhecimento no uso da metodologia ativa de ensino, assim como 95,5% (n=84) dos discentes apresentaram-se corresponsáveis quanto à aprendizagem em sala de aula.

**Tabela 1.** Caracterização da satisfação referente ao uso do método pelo universitário, Brasília – DF, 2019. Fonte: Os autores, 2019.

Variáveis	N	(%)
Interação Interpessoal	18	26,87
Construção/Incentivo no Processo Educacional	15	22,39
Dinâmica	13	19,40
Aprendizagem Aprimorada e/ou Raciocínio Crítico	8	11,94
Autonomia	7	10,45
Aplicabilidade Técnico-Científico	5	7,46

Referente à compreensão dos temas abordados por meio das estratégias ativas utilizadas nas disciplinas, 87,5% (n=77) relatou entender a respeito do conteúdo programático. No que concerne aos recursos de aprendizagem da metodologia ativa, os participantes relataram as disciplinas em que foi empregado o método, as quais são 33,0% (n=29) em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente; 20,5% (n=18) em Enfermagem na Estratégia Saúde da Família; 14,8% (n=13) em Políticas de Saúde; 13,6% (n=12) em Práticas Integrativas I; 8,0% (n=7) em Análise e Interpretação de Exames; 4,5% (n=4, em cada) em Práticas Educativas e Práticas Integrativas III; 1,1% (n=1) em Práticas Integrativas II.

Quanto às disciplinas em curso, 51,1% (n=45) negaram ter dificuldades quanto ao processo de aprendizagem, porém, 48,9% (n=43) alegaram que o método prejudica a compreensão dos conteúdos trabalhados, dessa forma a caracterização das principais dificuldades para o trabalho em grupo entre os universitários encontra-se na Tabela 2.

**Tabela 2.** Caracterização das principais dificuldades para o trabalho em grupo entre os universitários, Brasília – DF, 2019. Fonte: Os autores, 2019.

Variáveis	N	(%)
Divergência de Ideias/Opiniões	21	35,0
Relação Interpessoal e/ou Características Individuais	12	20,0
(Extroversão ou Introversão) Desinteresse/Comodismo	12	20,0
Compreensão e/ou Comunicação	10	16,67
Distração (Conversas Paralelas)	2	3,33
Imaturidade e/ou Irresponsabilidade dos Integrantes	2	3,33
Desempenho Acadêmico Insatisfatório	1	1,67

No tocante ao desempenho acadêmico adquirido, 84,1% (n=74) citaram que o uso da metodologia ativa, no meio interdisciplinar, viabilizou bons resultados. Com relação ao trabalho em grupo, 96,6% (n=85) relataram que a interação social facilita na construção do conhecimento, ao passo no qual, 36,8% (n=32) afirmaram que o relacionamento interpessoal é um dos pontos desfavoráveis no processo de ensino-aprendizagem, conforme se observa na Tabela 3.

**Tabela 3.** Caracterização dos pontos desfavoráveis referente ao uso do método pelo universitário, Brasília – DF, 2019. Fonte: Os autores, 2019.

Variáveis	N	(%)
Compreensão e/ou Comunicação na relação entre Discente e Docente	17	25,76
Desinteresse/Comodismo	16	24,24
Relação Interpessoal e/ou Características Individuais (Extroversão ou Introversão)	10	15,15
Dinâmica	8	12,12
Desempenho Acadêmico Insatisfatório	6	9,09
Divergência de Ideias/ Opiniões	4	6,06
Distração (Conversas Paralelas)	3	4,55
Imaturidade e/ou Irresponsabilidade dos Integrantes	2	3,03

## DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados, quanto à população do presente estudo, observou-se maior frequência de discentes do sexo feminino. Estudos apontam que, a incorporação de mulheres no âmbito acadêmico, em relação aos homens, demonstra ser superior durante a formação contemporânea. Vale destacar que, a população universitária feminina prevaleceu, no decorrer dos anos 2000 (Barroso et al., 1975; Guedes, 2008). Tal situação pode corroborar com a frequência de mulheres no estudo atual.

Estudos científicos apontam que, a porcentagem de mulheres universitárias do curso de enfermagem encontra-se elevada em alguns países, fato este pode ser justificado por a enfermagem ser uma profissão historicamente feminina (Chaves et al., 2015; Camargo et al., 2014; Cheung et al., 2016). Ainda que a enfermagem seja exercida pelo gênero feminino em suma maioria, a atuação do gênero masculino vem ganhando ascendência.

A caracterização dos participantes evidenciou-se pela heterogeneidade da amostra quanto ao semestre. A utilização das metodologias ativas no meio acadêmico pode diferir quanto à grade curricular de cada instituição superior. Recomenda-se que, o uso das estratégias ativas, sejam implementadas precocemente na grade curricular acadêmica, pois estudos apontam que, o estudante adquire conhecimento científico, assim como, garante a possibilidade de atuar de forma incisiva na realidade,

experiências estas vivenciadas as quais contribuem para a futura carreira profissional (Andrade et al., 2011; Freitas et al., 2015).

Para os universitários entrevistados, o uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem, durante a graduação, contribui significativamente na formação do futuro profissional de enfermagem. As metodologias ativas podem despertar a curiosidade dos discentes, à medida que os mesmos se inserem na teorização (Berbel, 2011). Estudo aponta que o uso das metodologias ativas provém aos usuários uma formação rica. (Forte et al., 2015). As metodologias ativas permitem o desenvolvimento da autonomia, criatividade e corresponsabilidade a partir da inserção em ambientes colaborativos, bem como permite a resolução de problemas reais antes mesmo do enfrentamento no mundo real, o que contribui para a formação do aluno (Sena et al., 2016).

O método contribui aos participantes um olhar mais crítico e solidário, trabalho colaborativo, autossuficiência e abertura para o recebimento de críticas construtivas (Barreto et al., 2018). Este achado vai ao encontro dos resultados obtidos por meio de um estudo qualitativo-descritivo realizado em uma IES de São Paulo, através do qual observou-se a percepção positiva dos estudantes frente ao uso de metodologias ativas na construção do conhecimento e habilidades na tomada de decisão, proatividade, bom convívio nas relações interpessoais e autonomia para o enfrentamento de situações durante a prática profissional, além do desenvolvimento de pensamento crítico-reflexivo em diversas situações e cenários, ao relacionar prática e teoria (Paranhos et al., 2010).

A Metodologia Ativa proporciona autonomia ao estudante, os quais tornam-se aptos a liderar e trabalhar em equipe, ao comparar àqueles submetidos ao ensino tradicional (Kong et al., 2014). Quanto à atitude do discente, a boa receptividade relacionada ao novo método é outro fator pujante para a consolidação do saber. A aplicabilidade proporciona maior satisfação e contribuição para uma educação reflexiva, bem como garante uma visão holística no ensino-aprendizagem. Facilita também no processo de memorização quanto ao conteúdo abordado assim como, promove exacerbação de sentimentos como bom humor e boa disposição (Barbosa et al., 2013).

No que tange o papel do docente, aponta-se que, a capacidade de ensinar a pensar ao discente provoca, estimula e desafia a construção do saber, ao preservar a autonomia e dignidade (Freire, 1996). Assim, a metodologia ativa vem a transcender o modelo tradicional de ensino, pautada na aprendizagem e na postura dinâmica. Evidência científica incita também que, o educador tem o poder de conduzir o aluno mediante a reflexão sobre novas perspectivas educacionais (Souza et al., 2014). O professor apresenta um papel fundamental frente ao processo de ensino-aprendizagem, e também, participa na construção de identidades, valores, saberes, culturas e práticas, nas quais colaboram com a abordagem humanista, holística e sociointeracionista (Hoffmann et al., 2013).

O emprego das metodologias ativas no processo de ensino promove uma alteração na conjuntura disciplinar, pois o educador não está mais no centro do processo, mas sim o educando. Ao assumir o papel de protagonista e corresponsável de suas descobertas e novos conhecimentos, a prática contribui para o aprendizado do discente. Afirma-se que a maior interação entre as atividades teóricas-práticas, tendo como benefício o aprendizado do aluno ao aproximá-lo do real, com novas estratégias de aprendizagem, prepara o indivíduo ao exercício profissional através da ampliação de possibilidades, bem como, manifesta a liberdade e a autossuficiência mediante as decisões cotidianas, em ambiente extra universitário (Berbel, 2011; Maciel et al., 2018; Paiva et al., 2016; Weber et al., 2019). O feedback do educando para o educador é limitado e tardio, o que pode minimizar a sua eficiência e aplicabilidade (Kakosimos, 2015).

Referente às interações entre estudantes e professores, o uso da Metodologia Ativa interdisciplinar promove o pensar crítico-reflexivo, a criatividade e a capacitação para articular estratégias voltadas ao ramo acadêmico-profissional, bem como, a resolutividade para situações atípicas (Alberti et al., 2016; Kalinowski et al., 2013). Este método proporciona ao profissional formado segurança e confiança na tomada de decisões, na aplicação prática do conhecimento (inter, multi e transdisciplinar) adquirido, no relacionamento com os colegas, na expressão oral e escrita, na resolutividade dos problemas e situações, ao reforçar sua liberdade, proatividade, flexibilidade, comunicação e independência (Barbosa et al., 2013). Para a coletividade e para o mercado, acontece a materialização de um indivíduo independente, capaz de trabalhar para promover grandes transformações no ambiente em que está inserido e dispõe de competências essenciais para a promoção do seu constante aperfeiçoamento, o que se caracteriza essencial na era do conhecimento, em que o gerenciamento e a aquisição de conhecimento se fazem fundamentais (Maciel et al., 2018).

De acordo com o trabalho em equipe, as práticas educativas estimulam a espontaneidade nos discentes, garantem vivência e conhecimento mediante aos contextos problematizados, pois o grupo tem o papel de motivar o indivíduo, bem como mutuamente. O uso de exercícios em grupo contribui com o ensino curricular, ao ultrapassar os limites teóricos, baseado na prática pelos estudantes, ao visar o pensamento sociopolítico-econômico-cultural do contexto atual (Kalinowski et al., 2013).

Quanto aos desafios apontados pelos participantes do presente estudo referente à metodologia ativa durante o trabalho em grupo, as características individuais (extroversão ou introversão) apontadas nos resultados se mostram como um dos principais obstáculos, pois neles estão contidos bases de percepção divergentes, diferenças semânticas e de status, interesse e espaço pessoal e conflitos interpessoais como por exemplo, na capacidade de ouvir. Neste contexto, estudiosos apontam ações eficientes para melhorar a relação pessoal e mais precisamente, a comunicação interpessoal como expressar e falar em termos que as pessoas entendam, escolher um meio de se comunicar adequadamente, selecionar

o que realmente precisa ser dito, incentivar respostas e avaliações críticas sobre seu modo de comunicar-se assim como, ouvir atentamente as outras pessoas (Hitt et al., 2013).

Ao referenciar os pontos desfavoráveis apontados pelos participantes, de modo individual, a compreensão/comunicação na relação docente-discente evidencia possíveis falhas na aplicabilidade do método. Sucede-se que, a possibilidade de o profissional docente não ser capacitado e preparado suficientemente irá interferir de maneira significativa o aprendizado e compreensão dos discentes.

Um estudo descritivo e exploratório, realizado no Paraná, cujo objetivo foi de compreender as percepções dos discentes de enfermagem sobre o processo de construção de seu aprendizado no contexto pedagógico da metodologia ativa, evidenciou que, no início da graduação, os participantes apresentavam dificuldades quanto ao uso do método, pois estavam condicionados ao modelo de ensino tradicional. Porém, a partir da abrangência sobre o funcionamento da metodologia ativa, de acordo com processos adaptativos, os discentes foram capazes de compreender o processo e garantir confiabilidade no mesmo (Garcia et al., 2018).

No contexto atual, para continuar a compreender e viabilizar o desenvolvimento educacional, os processos adaptativos foram necessários. Com o surgimento da pandemia pela infecção por COVID-19, provocou aos gestores e docentes das faculdades e universidades, reinventar novas formas de prover o ensino, ao preservar a qualidade do mesmo. Com as novas portarias do Ministério da Educação e Saúde, onde estas deram abertura para a Enfermagem e demais cursos utilizassem de metodologias remotas para continuidade do ano letivo.

Com a necessidade de incorporar as tecnologias remotas em tempos pandêmicos, a inclusão de ferramentas e estratégias digitais em suas disciplinas, torna-se fundamental ao considerar o momento e a necessidade de continuidade das aulas. Contudo, apesar de se ter no Brasil, cursos com características híbridas (uso de tecnologias no ensino, mas não em sua totalidade), essa inclusão de ferramentas virtuais no ensino parece ainda desafiadora. O desafio de implementação das metodologias ativas de forma mais abrangente é lançado, a fim de fomentar, para o usuário, a sensação de imersão e afinidade com ambiente digital e ao mesmo tempo que o educador, ao respeitar os princípios educacionais e a abordagem pedagógica que acredita, não transformar esse momento em uma simples educação à distância (Bezerra, 2020).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Alberti GF et al. (2016). First-contact accessibility attribute in primary health care services and care practices: contributions to academic education for nurses. *Texto contexto Enfermagem*, 25(3): e4400014.

- Andrade SC de et al. (2011). Avaliação do desenvolvimento de atitudes humanísticas na graduação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(4): 517-525.
- Barbosa EF et al. (2013) Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39(2): 48-67.
- Barreto NAP et al. (2018). Percepção de Tutores quanto a Sua Avaliação pelos Discentes de um Curso Médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(2): 221-230.
- Barroso CL de M et al. (1975). O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, 47-77.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2001, p. 87, 07 nov. 2001.
- Berbel NAN (2011). Active methodologies and the nurturing of students' autonomy. *Ciências Sociais e Humanas*, 32(1): 25-40.
- Bezerra IMP (2020). Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus, *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Human*, 30(1): 141-147.
- Camargo R de M et al. (2014). Prevalence of cases of depression in nursing students in an institution of higher education in Brasília. *Revista mineira de enfermagem*, 18(2): 392-397.
- Chaves E de CL et al. (2015). Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(3): 444-449.
- Cheung T et al (2016). Depression, anxiety and symptoms of stress among baccalaureate nursing students in Hong Kong: a cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 13(8): 779.
- Freire P (1996). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. 25ªed.
- Freitas P et al. (2015). Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(2): 117-130.
- Forte FDS et al. (2015). Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(2): 25-38.
- Garcia IM et al. (2018). Percepção do discente de enfermagem na construção do seu conhecimento no contexto da metodologia ativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(2).
- Guedes MC (2008). A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 15: 117-132.
- Hitt MA et al. (2013). *Comportamento Organizacional*. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC.

- Hoffmann et al. (2013). O olhar supervisivo na perspectiva da ativação de processos de mudança. *Physis-Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2.
- Kakosimos KE (2015). Example of a micro-adaptive instruction methodology for the improvement of flipped-classrooms and adaptive-learning based on advanced blended-learning tools. *Education for Chemical Engineers*, 12: 1-11.
- Kalinowski CE et al. (2013). Metodologias participativas no ensino da administração em Enfermagem. *Comunicação Saúde Educação*, 17(47): 959-967.
- Kong LN et al. (2014). The effectiveness of problem-based learning on development of nursing students' critical thinking: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Nursing Studies*, 51(3): 458-469.
- Maciel CE et al. (2018). Utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.
- Magalhães J (2004). Processos de construção sociais, movimentos auto questionários e consciência crítica. *Revista Organizações e Democracia*, 5(2): 229-246.
- Paiva MRF et al. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Revista de Políticas Públicas*, 15(2): 145-153.
- Paranhos VD et al. (2010). Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Revista Latino-Am. Enfermagem*, 18(1): [07 telas]
- Sena TS et al. (2016). Reflexões sobre a Inserção da Temática Gestão da Clínica na Formação Profissional em Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(2): 78-285.
- Souza C da C et al. (2014). Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)*. *Medicina*, 47(3): 284-292
- Weber LC et al. (2019). Metodologias ativas no processo de ensino da enfermagem: revisão integrativa. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, 2(2): 82-114.

## ÍNDICE REMISSIVO

**A**

alfabetização, 30, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 85  
 alunos com deficiência, 62, 104, 105, 106, 108, 114, 118, 120  
 aprendizagem, 7, 8, 9, 14, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 36, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 85, 86  
 autonomia, 18, 27, 47, 59, 65, 67, 81, 82, 85, 106, 109, 112, 114, 118  
 avaliações  
   em larga escala, 31, 38, 40  
   em matemática, 31, 32, 40

**C**

cinema, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15  
 cultivos, 72, 73, 78

**D**

discente, 28, 47, 48, 49, 50, 53, 63, 76, 101, 108, 109  
 disciplina, 7, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 29, 35, 53, 54, 66, 68, 69  
 docentes, 20, 22, 25, 35, 49, 63, 64, 65, 67, 72, 82, 101, 115, 119

**E**

educação  
   básica, 26, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 40, 41  
   superior, 50, 87, 101, 103, 104, 119, 121  
 enfermagem, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51  
 ensino, 6, 8, 9, 10, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 116, 120  
 fundamental, 16, 30, 38, 39, 52

médio, 31, 35, 37, 38, 40, 68, 70, 72, 77, 79, 82, 84

evasão, 26, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

**F**

família, 29, 45, 60, 62, 108  
 formação, 18, 24, 25, 26, 29, 35, 42, 43, 44, 46, 47, 54, 56, 65, 67, 78, 83, 99, 104, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120

**G**

gestão, 16, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 58, 103, 110

**H**

horta escolar, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85

**I**

inclusão, 24, 25, 49, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121  
 indicadores, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 40, 87, 99

**M**

metodologia, 22, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 76, 77, 87, 88  
 ativa, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 76

**P**

percepção, 6, 7, 8, 20, 24, 35, 43, 47, 48, 51, 68, 70, 73, 74  
 permanência, 87, 102, 107  
 PISA, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40  
 planejamento, 7, 9, 13, 22, 32, 56, 71, 98  
 prática escolar, 6, 12, 13, 86

**S**

sala de aula, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 29, 32, 41, 43, 44, 55, 63, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 108, 113, 114, 119

**T**

transdisciplinaridade, 69, 70, 83, 85

**U**

Universidade Federal do Pará, 87, 88, 91, 100,  
103

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo

(2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).

ISBN 978-658831933-8



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)